

Cacau Monjardim

É jornalista e ex-secretário de Comunicação do Estado

/// O Estado tem que esquecer este “aeroviário” de Goiabeiras e lutar para que se faça um aeroporto internacional em Vila Velha, Serra ou Fundão

Ser mais capixaba

Desde maio de 2000 nós temos acompanhado com especial atenção esta triste novela do “aeroviário” prometido para a nossa Capital. Sofremos nos últimos 14 anos esta sequência interminável de enganosas promessas e, acreditem, planejadas omissões em termos de recursos federais, asfixiando, ou melhor, tentando, inviabilizar nossas mais recentes administrações, empenhadas sempre em abastecer de serenidade, competência e seriedade o planejamento seguro de uma política estadual de desenvolvimento sustentável.

Somos detentores de marcas que nos coloca em posição de invejável polo de expressão, plantado sobre o petróleo, o gás, o mármore, o granito, os minerais ferrosos, a siderurgia adulta, os terminais de exportação e um conjunto de portos casados com alguns dos maiores projetos, com superportos e ancoragem nos investimentos internacionais, sustentados pela experiência e capacidade de suas administrações em termos navais e industriais.

Dentro deste contexto viável e indiscutível o Espírito Santo tem que aprender a não se contentar com migalhas oficiais, levantando a viseira,

corajosamente, para o horizonte de suas verdadeiras potencialidades. É de se reconhecer que temos uma irrisória presença legislativa na Câmara e no Senado, mas poderemos superar estas poucas vozes com uma demonstração de raça da nossa gente. Pequenos eleitoralmente, mas fortes e seguros de que temos excepcionais condições de superar esta animosidade federal contra nossos projetos, direitos e viabilidades.

Esta notícia de que tudo que foi feito até agora no nosso “aeroviário” não vale nada e que é preciso fazer uma nova licitação e recomeçar uma nova novela é o fim da picada ou, na pior das hipóteses, mais uma sabotagem contra o Espírito Santo, com sabor velado de uma revanche dos bolsões de malfeitores que sustentam, ou tentam sustentar, a atual administração federal.

Esta é a hora de o Espírito Santo tomar a decisão – que, aliás, temos defendido nos últimos 14 anos – de esquecer esta chaga de Goiabeiras e lutar para que uma nova licitação seja feita com o olhar voltado para um novo aeroporto fora de Vitória, reavaliadas áreas de Setiba, Serra e Fundão onde, de verdade, um aeroporto internacional estaria à altura da importância socioeconômica do Espírito Santo.

Temos que botar no coração dos capixabas, levando esta imagem ao Brasil sério, correto e recuperável de tantos desmandos e abusos: o Espírito Santo é a porta de saída para o mundo e de entrada do mundo para o Brasil.